



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE ENCERRAMENTO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA
SADC NA CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA DA DUPLA TROIKA,**

MAPUTO, 27 DE MAIO DE 2021

Sua Excelência Mokgweetsi Masisi, Presidente da República do Botswana e Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC;

Sua Excelência Lazarus Chakwera, Presidente da República do Malawi, Próximo Presidente da SADC;

Sua Excelência Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul e Próximo Presidente de Cooperação nas Área de Política, Defesa e Segurança;

Sua Excelência Dr Emmerson Mnangagwa, Presidente da República do Zimbabwe, Presidente Cessante do Órgão de Cooperação, nas Área de Política, Defesa e Segurança;

Sua Excelência Hussein Aly Mwinyi, Presidente do Governo Revolucionário de Zanzibar, Representante de Sua Excelência Samia Suluhu Hassan, Presidente da República da Tanzania e Presidente Cessante da SADC;

Sua Excelência Dr.^a Stergomena Lawrence Tax, Secretária Executiva da SADC;

Senhores Ministros;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quero agradecer, mais uma vez, pela presença na Cidade das Acácias e pelas valiosas decisões tomadas, que demonstram o compromisso inabalável de criar bases para estabilizar a região, enquanto confrontamos o terrorismo e extremismo violento.

Sáimos desta Cimeira da Dupla Troika da SADC, com o sentido de cumprimento do nosso dever, porquanto abordámos com profundidade e perspectivámos medidas conjuntas e coordenadas para fazer face às ameaças à paz e estabilidade social e económica dos nossos países, em benefício dos nossos povos.

Consolidámos a nossa coesão, como bloco regional e afluímos as melhores formas de cooperação para ultrapassar os desafios de segurança decorrentes do terrorismo e extremismo violento, bem como as parcerias necessárias para a reposição da paz, reforço da estabilidade política e económica na nossa região, evitando a destruição de infraestruturas sociais e económicas.

A Cimeira constituiu, acima de tudo, mais uma ocasião para reiterarmos, com firmeza, que rejeitamos na nossa região actos subversivos, quer de criminosos, ou de grupos associados ao terrorismo global.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Reconhecemos a importância de uma acção colectiva para vencermos este mal, daí a necessidade de tornar operante a Força em Estado de Alerta, como quadro que pode cobrir as intervenções bilaterais, em função de vantagens comparativas, circunstâncias e objectivos concretos que se desejam alcançar.

Sáímos desta Cimeira mais resolutos, fortalecidos e claros dos passos concretos que devemos dar para conter os ataques protagonizados por homens instrumentalizados por mandantes que vivem do crime organizado.

Adoptámos medidas, visando eliminar pela raiz as acções terroristas; através do reforço da capacidade operacional das Forças de Defesa e Segurança no seu combate; segurança fronteiriça; eliminação de fontes de financiamento do terrorismo e reconstrução de infraestruturas destruídas.

Acordámos, igualmente, na resposta abrangente e multifacetada ao fenómeno do terrorismo que martiriza as populações em Cabo Delgado, como sejam as medidas concorrentes para maior inclusão social, mais emprego, mais formação e educação, mais investimentos, e prestação de assistência humanitária para normalizar a vida das populações afectadas.

Neste encontro, a SADC reafirmou o seu compromisso e o seu papel de líder regional para o combate ao terrorismo em Moçambique, reforçando desta forma o princípio de paz, segurança e estabilidade, como condição para a implementação dos programas e projectos de desenvolvimento da região.

O nosso futuro depende da forma como respondermos, hoje, às possibilidades que se apresentam com coragem e numa abordagem frontal e franca.

Congratulamo-nos com as recomendações avançadas pela Cimeira da Troika do Órgão, baseadas no espírito do Pacto de Defesa Mútua, nomeadamente, a conjugação e união de propósitos, esforços e meios, coordenação e responsabilidades partilhadas.

Caros Chefes de Estado e de Governo;

Senhora Secretária Executiva da SADC!

O combate ao terrorismo não se faz fechando fronteiras de outros apoios bilaterais ou internacionais, daí que a SADC deve coordenar os processos e permitir que Moçambique receba apoios de todos.

O combate ao terrorismo requer recursos e temos de garantir a assistência humanitária que, a cada dia, se revela escassa.

De um modo geral, as conclusões confirmam o nosso entendimento sobre a natureza maléfica dos grupos terroristas que operam na confluência entre o crime organizado, o extremismo, a radicalização, sem qualquer agenda ou reivindicação discernível que não seja atentar contra os valores da paz e segurança que constituem os pilares sobre os quais assenta a nossa Comunidade de Países.

Julgamos estarem criadas as condições, para o combate, sem fronteiras, desta ameaça global, em que o nosso governo terá o papel crucial na condução de todas as accões, visando a materialização efectiva de todas as decisões para a erradicação definitiva do flagelo do terrorismo, condição *sine qua non* para a estabilidade, progresso e bem-estar dos nossos povos.

Moçambique reafirma a responsabilidade própria de estar em frente desta luta no território nacional, com os países da região da SADC e outros parceiros de cooperação dispostos a prestar o apoio necessário para que a reposição da normalidade seja bem-sucedida e com a maior urgência possível.

A terminar, gostaria de enaltecer e agradecer a disponibilidade dos governos e povos da região em apoiar os esforços de Moçambique no combate ao terrorismo e ao extremismo violento, através da aprovação das várias recomendações apresentadas pelo Cimeira da Troika do Órgão da SADC.

Auguro que as decisões tomadas nesta Cimeira, sejam práticas e efectivas e de implementação na dimensão do relógio dos ataques em curso, no sentido de eliminar a incidência das acções terroristas e devolver os avanços políticos e socioeconómicos que a província de Cabo Delgado e o país em geral, vinham registando.

Caros colegas e irmãos, desejo um bom regresso aos respectivos países, na perspectiva de que, brevemente, voltemos a Maputo, juntando-nos aos restantes colegas para a nossa sessão extraordinária que discutirá a agenda tradicional para que não percamos o foco da missão da nossa organização.

Obrigado pela atenção dispensada!